

3º Domingo do Advento – Ano A

O tema deste 3º Domingo pode girar à volta da pergunta: “e nós, que devemos fazer?” Preparar o “caminho” por onde o Senhor vem significa questionar os nossos limites, o nosso egoísmo e comodismo e operar uma verdadeira transformação da nossa vida no sentido de Deus.

O **Evangelho** sugere três aspetos onde essa transformação é necessária: é preciso sair do nosso egoísmo e aprender a partilhar; é preciso quebrar os esquemas de exploração e de imoralidade e proceder com justiça; é preciso renunciar à violência e à prepotência e respeitar absolutamente a dignidade dos nossos irmãos. O Evangelho avisa-nos, ainda, que o cristão é “batizado no Espírito”, recebe de Deus vida nova e tem de viver de acordo com essa dinâmica.

A **primeira leitura** sugere que, no início, no meio e no fim desse “caminho de conversão”, espera-nos o Deus que nos ama. O Seu amor não só perdoa as nossas faltas, mas provoca a conversão, transforma-nos e renova-nos. Daí o convite à alegria: Deus está no meio de nós, amamos e, apesar de tudo, insiste em fazer caminho connosco.

A **segunda leitura** insiste nas atitudes corretas que devem marcar a vida de todos os que querem acolher o Senhor: alegria, bondade, oração.

(Dehonianos)



Desafio 3ª Semana do Advento

Proporcionar um momento de alegria a alguém que esteja triste ou a atravessar um momento difícil e rezar por essa pessoa durante a semana.

AGENDA

Despedida do Pe. Adrian

No próximo domingo, dia 18, o Pe. Adrian fará a sua despedida da Paróquia. A Missa de despedida será na Igreja do Algueirão às 11h30, seguida de um almoço comunitário partilhado. Convidamos as pessoas a participar e a oferecerem para o almoço, bebidas salgadas e doces. Participe!

Encontros Palavra de vida

Os Encontros de Palavra de Vida voltam este mês com uma novidade! Temos encontro marcado dia 11 de Dezembro, às 17h, na Igreja Nossa Senhora da Natividade, em Mem Martins. Esperamos por vocês!

Horário das confissões de Advento

Dia 14, das 15h00 às 22h00 – Igreja da Natividade

Dia 15, das 16h00 às 22h00 – Salão das Mercês

Dia 20, das 15h00 às 22h00 – Igreja do Algueirão

Todos os dias, na Igreja do Algueirão, das 17h às 19h está um Sacerdote disponível.

Concerto de Natal

O Grupo de Jovens das Mercês irá realizar um Concerto de Natal Solidário, no próximo sábado, dia 17 de dezembro, às 15h, na Escola Visconde de Juromenha (junto ao continente da Tapada das Mercês). Este evento tem como objetivo angariar bens alimentares, que serão doados ao Pólo Social Manto, uma resposta social da Associação Juvenil Ponte. Convidamos todos a juntarem-se a nós, numa tarde com muita música, comida e animação.

Luz da paz de Belém

Na próxima sexta feira dia 16, receberemos na nossa paróquia a luz da paz de Belém, trazida pelos nosso escuteiros. Convidamos a participar na celebração de acolhimento, às 21h30 na Igreja do Algueirão, na qual será distribuída para levarem para casa.

Horário das Missas do Galo

As Eucaristias da noite de Natal serão nos seguintes horários:

Igreja da Natividade e Salão das Mercês- 22h30,

Igreja São José de Algueirão- 23h30

Dia de Natal os horários serão como no domingo, exceto na Igreja da Natividade que terá uma única Missa às 10h30.

SEJA FAMÍLIA DE ACOLHIMENTO NA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

O acolhimento de peregrinos é uma forma de participar na Jornada Mundial da Juventude, recebendo a Cristo em casa e ajudando os jovens a terem a melhor experiência possível na sua vivência ao longo da semana da Jornada.

Quais os requisitos para as famílias de acolhimento?

- Cada família tem de acolher um mínimo de 2 peregrinos por família/casa.
- As famílias deverão disponibilizar uma área adequada para que os peregrinos possam pernoitar, com um mínimo de 2 m² por peregrino. Em todo o caso, não haverá obrigatoriedade de fornecer cama individual.
- Não é necessário saber falar o idioma dos peregrinos que acolhem. O mais relevante é que a família tenha a disponibilidade de acolher os peregrinos com generosidade e de forma calorosa, contribuindo para tornar a sua experiência memorável.

Contamos muito com a vossa generosidade e disponibilidade para acolher os jovens. Faça a sua inscrição nos cartórios da paróquia.

Nota da conferência Episcopal sobre a aprovação da legalização da eutanásia e do suicídio assistido

A Assembleia da República retomou hoje o processo legislativo que prevê a legalização da eutanásia e do suicídio assistido. Ao acontecer num momento da nossa história particularmente preocupante, num contexto de guerra, de recessão socioeconómica e de sinais de um Serviço Nacional de Saúde em grande fragilidade, a insistência legislativa motiva-nos a, democraticamente, salientar o seguinte:

1. Com tristeza, recebemos a notícia da aprovação parlamentar, em sede de comissão, da legalização da eutanásia e do suicídio assistido. Embora não esteja concluído todo o processo legislativo e permaneça alguma esperança de que o diploma aprovado possa ainda ser alterado, queremos afirmar que, com esta legalização, é quebrado o princípio ético fundamental que se traduz na proibição de provocar intencionalmente a morte.
2. O diploma agora aprovado não garante, como os anteriores também não garantiam, o justo equilíbrio entre a proteção da vida e o respeito pela autonomia do doente, ao legalizar a eutanásia e o suicídio assistido para além das situações de doença terminal. Derrubando esta barreira, é expectável que se caminhe no sentido do alargamento das situações em que se pode pedir a morte assistida, com um verdadeiro impacto social.

3. Ao apresentar a morte provocada como resposta e solução para as pessoas que sofrem devido a doenças, em fase terminal ou não, ou ainda devido a deficiências graves, o Estado e os serviços de saúde veiculam uma perigosa mensagem a estas pessoas que, em situação de desespero, podem ser levadas a desistir de viver. Pelo contrário, entendemos que os cuidados paliativos, aos quais muitos portugueses ainda não têm acesso, são fundamentais nesta etapa da vida e decisivos para combater e aliviar o sofrimento. É de lamentar que, numa altura em que as carências do sistema de saúde estão muito longe de ser superadas, possamos correr o risco de apresentar a proposta de recurso à eutanásia como solução mais rápida e menos onerosa.

4. A resposta de uma sociedade adulta e esclarecida ao sofrimento, à dor e ao desespero não é abandonar quem sofre e aqueles que os acompanham, mas confortar, cuidar e amar para restaurar a esperança e dignificar a vida humana até ao seu fim natural. A eutanásia e o suicídio assistido constituem graves ameaças para a humanidade.

5. Porque a defesa da vida não se limita aos planos legislativo e jurídico, apelamos a que as famílias e os profissionais de saúde, a quem deve ser sempre garantida a objeção de consciência, rejeitem as possibilidades abertas pela legalização da eutanásia e do suicídio assistido e nunca deixem de testemunhar que a vida humana é sempre um dom precioso, em todas as suas fases, desde a concepção até à morte, que nunca deve ser intencionalmente provocada.

(7 dezembro 2022)

HISTÓRIA DAS JORNADAS DA JUVENTUDE (9)

7ª Jornada mundial da juventude

Paris - 1997

Na JMJ de agosto de 1997, participaram mais de um milhão de fiéis, um número que superava quatro vezes as previsões. O tema foi: "Mestre, onde moras? Vinde e vereis". **O hino:** "Maître et Seigneur, venu chez nous".

No hipódromo de Longchamp, na Missa de 24 de agosto, João Paulo II exorta à fidelidade batismal e renova o mandato aos jovens: "O vosso caminho não pára aqui. O tempo não pára hoje. Ide pelas estradas do mundo, pelos caminhos da humanidade, permanecendo unidos na Igreja de Cristo!

Continuai a contemplar a glória de Deus, o amor de Deus; e sereis iluminados para construir a civilização do amor, para ajudar o homem a ver o mundo transfigurado pela sabedoria e o amor eternos".

